

ROMA ANTIGA



- Ao longo da sua história política os romanos conheceram três tipos de governo: **a monarquia, a república e o império.**
- No século VIII a. C., a península era ocupada por diversos povos: itálicos, ao centro, dividindo-se em vários grupos ou tribos; gregos, estabelecidos em colônias ao sul, na região conhecida como Magna Grécia; etruscos, localizados ao norte, entre os Rios Tibre e Arno.

A FORMAÇÃO DE ROMA

As origens lendárias

- A fundação de Alba Longa é atribuída aos troianos segundo o poeta Virgílio, em sua obra Eneida.
- História de Rômulo e Remo que foram amamentados por uma loba.
- O Rapto das Sabinas: tentativa de **Rômulo**, o primeiro governante da cidade, de conseguir esposas para a jovem população masculina romana.
- A Casta Lucrecia: uma jovem de família aristocrática, seduzida pelo filho do rei do Tarquínio. Esse episódio teria causado o fim da monarquia.
- Os irmãos Horácios.



- Origem histórica -

- teria surgido por volta do século X a. C., no centro da Península Itálica, em uma colina chamada Monte Palatino, a partir da construção de fortificações dos **latinos**, povo que vivia, sobretudo, do pastoreio. No século VIII a. C., vendo-se ameaçados pelos **sabinos**, que também viviam na região, os latinos uniram-se. Essa união de aldeias habitadas por pastores latinos está na origem da cidade de Roma.

- Influência etrusca –

- Os etruscos viviam ao norte de Roma, na região oposta ao rio Tibre. Eles se destacavam no comércio e no artesanato e se instalaram na cidade de Roma por meio de casamentos ou prestações de serviços para os romanos. Após a chegada dos etruscos, Roma aumentou seu comércio e prosperou bastante.



A MONARQUIA (753 a.C. / 509 a.C.)

A monarquia teve início com a fundação de Roma:

- Soberano.
- Senado — Conselho dos Anciãos — órgão formado exclusivamente por patrícios.
- Assembleia Curiata - reunia todos os cidadãos das famílias aristocráticas, cuja finalidade era votar as leis e aprovar a guerra.

Na época da realeza a base da economia era a **agricultura e o pastoreio**. O comércio era reduzido.

Sociedade romana

- **Os patrícios:** formavam a aristocracia de Roma. Diziam ser descendentes dos fundadores de Roma. Eram os mais ricos e possuíam as melhores terras e gado. Tinham grande participação política na cidade.
- **Os plebeus:** representados pelos estrangeiros, pequenos proprietários, artesãos e comerciantes. Geralmente trabalhavam para os patrícios. Mesmo quando enriqueciam não podiam participar efetivamente da vida política da cidade.
- **Os clientes:** um grupo intermediário entre os patrícios e os plebeus. Viviam sob a proteção das famílias patrícias, as quais deviam obediência.
- **Os escravos:** nessa época já havia escravos em Roma, mas em número reduzido. Geralmente eram prisioneiros de guerra ou escravos por dívidas.

Em 509 a.C., um choque entre o rei (que era etrusco) e os patrícios provocou o fim da monarquia. O rei foi deposto pelos patrícios e foi implantado o regime republicano.

A REPÚBLICA (509 A.C. / 27 A.C.)

Em 509 a.C., um choque entre o rei (que era etrusco) e os patrícios provocou o fim da monarquia. O rei foi deposto pelos patrícios e foi implantado o regime republicano.

Na República romana, os antigos reis foram substituídos pelo:

Senado. O principal órgão, formado pelos patrícios mais ilustres, que exerciam cargos vitalícios.

Magistrados (Poder Executivo). Eleitos pela Assembleia Centuriata para um mandato de um ano.

Os principais magistrados eram:

- Cônsul – era a principal magistratura. Dois cônsules, um civil e um militar.
- Pretor – estava apenas abaixo dos cônsules, tendo como função administrar a Justiça.
- Questor – cuidava das finanças públicas.
- Censor – magistrado responsável pelo recenseamento da população, pela moral dos cidadãos e pela indicação dos futuros senadores.
- Edil – era responsável pela administração da cidade, sendo encarregado da supervisão dos mercados, abastecimento de gêneros alimentícios e policiamento.
- Tribuno da Plebe – representava a plebe perante o Senado

Assembleias (Poder Legislativo) - exercido pelas assembleias populares. As mulheres e escravos não faziam parte de nenhuma assembleia, pois não tinham direito de participar das decisões políticas de Roma.

AS LUTAS SOCIAIS

Os patrícios elegiam os magistrados e senadores e podiam ser eleitos para esses cargos. Já os plebeus não podiam ser candidatos. Dessa forma somente os patrícios se revezavam no poder.

Na época da República, a **plebe** passou a exigir direitos políticos, o que provocou uma série de conflitos. Eles tiveram início quando os plebeus formaram um exército próprio, retirando-se de Roma. Com isso, forçaram os patrícios às concessões, conquistando vários direitos:

- 494 a. C. - Os Tribunos da Plebe:
- 450 a. C. - Lei das Doze Tábuas, primeiras leis escritas;
- 445 a. C. - Lei Canuleia - autorizava o casamento entre classes, até então proibido.
- 367 a. C. – Lei Séxtias- os plebeus obtiveram o direito de ocupar as magistraturas inferiores, até chegar ao consulado e à ditadura.
- 366 a. C., - Lei Licínia – abolia a escravidão por dívidas.
- 287 a. C., - todas as decisões aprovadas pela Assembleia da Plebe seriam aceitas como lei, independentemente da aprovação do Senado (maior vitória da plebe). Esse direito ficou conhecido como plebiscito.

A EXPANSÃO REPUBLICANA

Península Itálica.

Conquista do Mediterrâneo (*mare nostrum*). Início das **Guerras Púnicas** (Cartago X Roma):

- Primeira Guerra Púnica (264-241 a. C.), os romanos investiram contra Cartago na disputa pelo controle sobre a Sicília.
- Segunda Guerra Púnica (218-202 a. C.), deu aos romanos o controle sobre o norte da África e o sul da Espanha.
- Entre 150 e 146 a. C., Roma e Cartago enfrentaram-se na Terceira Guerra Púnica, e Cartago sucumbiu diante de Roma.

Domínio sobre a Macedônia e a Grécia. Anexação da Síria, da Gália, de Israel, da Bitínia e do Egito.

AS CONSEQUÊNCIAS DAS CONQUISTAS

- O comércio interligava Roma e suas províncias em toda a orla do Mediterrâneo, permitindo o desenvolvimento das atividades agrícolas. Na própria Itália, contudo, a agricultura praticamente desapareceu.
- Surgimento de uma nova classe social: homens novos ou cavaleiros (comerciantes, banqueiros, arrendatários, cobradores de impostos – publicanos).
- Empobrecimento dos patrícios (dependentes da exploração fundiária). Passaram a depender dos cargos públicos para manter seu nível social.
- A plebe, marginalizada pelo aumento do número de escravos, passou a ser sustentada pelos homens novos ou pelo Estado, que distribuía trigo e proporcionava espetáculos circenses gratuitamente: a política de pão e circo, que tinha como meta principal a alienação política da plebe romana.
- Assimilação da cultura helenística (contato com o Oriente e com a Macedônia).
- Profissionalização do exército. Os soldados passaram a receber salários.

A CRISE DA REPÚBLICA

- AS GUERRAS CIVIS - Diversas forças se defrontaram: os patrícios, que procuravam manter a República e os seus privilégios; os cavaleiros, que almejavam o controle do poder; os clientes, que serviam de instrumento na luta política; o Exército, que se tornou profissional, a partir da reforma realizada em 105 a. C., constituindo-se, igualmente, em um instrumento político nas mãos dos generais.

OS IRMÃOS GRACOS

Pretendiam realizar reformas a fim de libertar a plebe de seu estado de submissão.

- **Tibério Graco** - Propôs realizar uma **reforma agrária**, que tinha por finalidade redistribuir entre os pobres as terras do Estado. Seu plano sofreu forte oposição, e o tribuno foi assassinado.
- **Caio Graco** - Além de dar início à reforma agrária, contando com o apoio dos cavaleiros, instituiu a Lei Frumentária, que barateava o preço do trigo, facilitando o seu consumo pela plebe romana. Caio Graco, ferozmente perseguido, ordenou a um escravo que o matasse.

AS DITADURAS

AS DITADURAS - Aos poucos, o Exército distanciou-se dos ideais republicanos. Os soldados deviam lealdade apenas aos seus chefes.

- General Caio Mário. A sua popularidade, em Roma, tornou-se tão grande que acabou sendo eleito cônsul seis vezes consecutivamente, o que era ilegal.
- General Sila. Assumiu o poder em Roma, proclamando-se ditador com poderes ilimitados. A partir daí, procurando restabelecer os privilégios da aristocracia e do Senado, reduzidos na época de Mário. Moveu uma violenta repressão contra os cavaleiros e as camadas populares.

OS TRIUNVIRATOS

Primeiro Triunvirato (60 a. C.) - Júlio César, Pompeu e Crasso. Vitoriosos em diversas campanhas militares, e com o apoio do Exército, assumiram o poder em Roma, reduzindo a autoridade do Senado. Em 53 a. C., Crasso morreu na Síria. Pompeu, foi assassinado.

Após aliar-se à rainha Cleópatra, César voltou para Roma com o intuito de legalizar o seu poder, instaurando a ditadura. Apesar dos poderes concedidos pelo Senado, César queria a hereditariedade, obtida somente com o título de “rei”. Por isso, em 15 de março de 44 a. C., foi assassinado por um grupo de senadores, liderados por Brutus e Cássio.

Segundo Triunvirato (43 a. C.) - Marco Antônio, Caio Otávio e, Lépido.

Em 40 a. C., os triúnviros dividiram as províncias romanas entre si: Otávio ficou com o Ocidente; Marco Antônio, com o Oriente; Lépido, com a África. Em razão da enorme rivalidade entre os triúnviros, seguiu-se um período de luta.

Caio Otávio afastou Lépido, venceu Marco Antônio e Cleópatra, apoderou do Egito. Os tesouros pilhados propiciaram-lhe um exército poderoso e os celeiros abarrotados de trigo serviram para alimentar a plebe romana em seu nome.

Ao regressar a Roma, Caio Otávio foi recebido como salvador da República; na verdade, seria o fundador do Império.

ALTO IMPÉRIO

FORMAÇÃO E APOGEU SÉCULO I a.C. – III d.C.

O Senado concedeu a Otávio vários títulos que legalizaram seu poder absoluto:

- Pontífice Máximo, em que se tornou o chefe da religião romana.
- Princeps Senatus, recebendo o direito de governar o Senado.
- Imperator, reservado aos generais vencedores.
- Augusto, que permitia a Otávio escolher seu sucessor.

REFORMAS DE OTÁVIO AUGUSTO

- Centralização do poder: apesar das aparências republicanas, ocorreu o esvaziamento do poder do Senado.
- reorganizou as províncias, dividindo-as em imperiais (militares) e senatoriais (civis).
- Indicava e controlava os governadores.
- Criou o sistema estatal de cobrança de impostos, acabando com a concessão da arrecadação a particulares.
- criou um sistema censitário baseado na renda anual de cada um:
 - Os mais ricos, acima de 1 milhão de sestércios, pertenciam à Ordem Senatorial, que tinha os privilégios políticos e se distinguiu pelo uso da cor púrpura.
 - A renda acima de 400 mil sestércios indicava o homem da Ordem Equestre, com menos direitos e a cor distinta azul.
 - Abaixo desse índice monetário, ninguém tinha direitos políticos.

Augusto procurou conter a influência da cultura oriental e da grega (helenística), que dominava Roma.

Período conhecido como Pax de Augusto.

BAIXO IMPÉRIO

CRISE E DESTRUIÇÃO SÉCULOS III - V

No século III, teve início a crise do Império Romano, abalado por profundos problemas econômicos, políticos, militares e religiosos.

Retração das guerras = crise da mão de obra escrava = crise agrícola = *deficit* orçamentário = aumento de impostos = alta do custo de vida.

O êxodo urbano. A população começou a se concentrar nos campos, em propriedades autossuficientes, denominadas villas, (feudos medievais). Essas construções caracterizavam-se pela economia agrária de consumo, sendo o trabalho exercido em termos de **meação** (colonato).

A EXPANSÃO DO cristianismo.

- O cristianismo começou a se difundir pelo Império, logo após o martírio de Cristo, ocorrido no reinado de Tibério. A difusão era feita pelos apóstolos, que percorriam as regiões da época, pregando a mensagem do Messias (São Pedro e São Paulo foram martirizados).
- Primeira perseguição aos cristãos (Nero), acusados de não cultuar os deuses pagãos, nem o imperador – também considerado uma divindade. As perseguições causaram um efeito contrário: difusão do cristianismo (pobres, mulheres e escravos).
- Em 313, Constantino baixou o **Edito de Milão**, proibindo as perseguições e dando aos cristãos liberdade de culto.
- Em 380, o imperador Teodósio, com a **Lei da Tessalônica**, proibiu o culto pagão e oficializou o cristianismo como religião do Império Romano.

Organização das bases da Igreja

- Presbíteros obedeciam aos bispos;
- Os bispos de cidades menores, aos das capitais;
- E estes aos bispos das grandes cidades (Constantinopla, Antioquia e Alexandria), os patriarcas;
- E estes ao papa (bispo de Roma).
- Surge o clero secular: contato com o mundo e o clero regular: que pregavam a pobreza, a castidade e a renúncia aos bens.

Portanto, ao mesmo tempo que enfraquecia o poder imperial, o cristianismo tornava-se a própria base legal no fim do Império Romano.

CRISE ADMINISTRATIVA

- Divisão do Império por Dioclesiano: Tetrarquia
- Unificação com Constantino: nova capital
- Divisão com Teodósio:
- O Império Romano do Ocidente, com capital em Roma;
- O Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla.

INVASÕES BÁRBARAS

O golpe final no Império Romano do Ocidente foi desfechado pelos bárbaros germânicos, que começaram a se infiltrar militarmente no início do século V.

- Visigodos (península Itálica e sul da Gália).
Vândalos: norte da África.
- Francos: Gália
- Anglos e Saxões: Bretanha.
- 476 dC.: Fim do Império Romano do Ocidente com a deposição de Romulus Augustolos por Odoacro (rei dos Hérulos).
- 1453 d.C.: fim do Império Romano do Oriente.

O GRANDE LEGADO

- A estrutura do Direito Romano influenciou toda a sociedade ocidental. Seu código de justiça é até hoje a base de todos os códigos de justiça do Ocidente e, por isso, disciplina obrigatória na formação dos juristas atuais.
- A visão que os romanos tinham da sociedade constitui a nossa mola mestra no mundo atual. Afinal, é deles que herdamos a ideia de família como a célula-mater de toda a organização social.